

ESCREVER É PRECISO: O PRINCÍPIO DA PESQUISA

Ana Sara Castaman *
Deise Cristina Neves **

* Mestre em Educação nas Ciências.
Doutoranda em Educação. Professora da FAI -
Faculdades de Itapiranga.
E-mail: anacastaman@hotmail.com

** Acadêmica do Curso de Direito da FAI -
Faculdades de Itapiranga.
E-mail: deise.crisy@hotmail.com

O livro, “Escrever é preciso: O princípio da Pesquisa”, do autor Mário Osório Marques, da editora UNIJUÍ, 4ª edição, ano de 2001, possui 168 páginas, destaca sobre o ato de escrever como princípio da pesquisa, assim como o desafio e a resistência de se iniciar uma escrita, a escolha do tema e a pesquisa na universidade.

No primeiro capítulo do livro, o autor argumentou a respeito do desafio do escrever e a necessidade de se saber de onde partir e aonde se deseja chegar para a construção de novos saberes, a partir da escrita. É fundamental saber escolher o tema, depois um assunto puxará o outro na formulação dos argumentos, que precisam ser bem fundamentados.

Na mesma linha teórica de Marques, trago Barreto (2008), o qual esclarece que “a modalidade escrita é fundamental no exercício profissional de várias pessoas”. Por isso é importante praticar a escrita, tentando despertar o gosto pela mesma.

Atualmente, a sociedade tem exigido do profissional, seja ele advogado, médico, engenheiro, analista de sistema ou professor, que passe para o papel todos os conhecimentos, demonstrando assim sua capacidade. Para tanto, é fundamental possui alguns conhecimentos específicos, que contribuam com a elaboração da redação e, principalmente, muita leitura.

O autor, no segundo capítulo, apontou o escrever como uma mágica aventura. Escrever é um meio de expressão. Por meio do ato de escrever se expressam não somente idéias, mas também sentimentos. Quanto mais se escreve, mais habilidades são adquiridas. O que não se pode é ter medo de navegar por esta tão bela aventura, que é o ato de escrever. É preciso deixar que a imaginação e a curiosidade levem a novas descobertas no caminho do conhecimento.

O autor descreveu, no terceiro capítulo do livro, sobre a invenção e evolução da escrita, de sua importância como um novo espaço de reconstrução social da realidade, das personalidades e da cultura. Destacou também a respeito da resistência ao ato de escrever. Nesse sentido, Marques (2001, p.73) assim se expressa: “Existem razões para resistir ao que se percebe como renúncia a si próprio e ao próprio modo de pensar”. Pois existem pessoas que “engolem” livros e confiam cegamente em tudo que lhes é apresentado, não sendo capazes de questionar as idéias descritas ou interpelar sobre a veracidade das mesmas, alienando suas próprias concepções ao comodismo de aceitar tudo o que lhes

é apresentado, como se estas fossem verdades absolutas e inquestionáveis.

Quando se escreve é preciso saber da presença muda, no ato de escrever, de virtuais leitores e estar consciente de que nem sempre todos concordaram com as idéias apresentadas pelo autor; compreender que as críticas servem para o amadurecimento das teorias, a ampliação do conhecimento a partir de novas formulações elaboradas em contraposição às mesmas e o surgimento de novos focos de discussão.

Em seu quarto capítulo apontou o escrever como princípio da pesquisa. No pesquisar, escrever persegue um tema preciso. Escreve-se à procura de um assunto. E quando se chega ao assunto, o escrever se faz pesquisa e por esta via expressamos aos outros o que fizemos e o que aprendemos.

A pesquisa não pode apresentar somente visões alheias, ela precisa ser um desejo trabalhado e construído pelo próprio pesquisador. Também se faz necessário ter claro o objetivo da pesquisa e a preparação, através de muitas leituras, que contribuam na formulação das argumentações e, inclusive, é fundamental a leitura e a revisão da escrita, analisando-a criticamente e reformulando as idéias para o sazonalamento da escrita.

O autor escreve: “[...] o valor de nossas pesquisas depende do valor de nossas leituras”. (MARQUES, 2001, p.112). Leituras essas que não são somente de livros, mas também do mundo e da vida. É na pesquisa que se mostra a capacidade de dizer aos outros o que aprendemos.

Para Barreto (2008), não há um bom escritor que não seja um leitor voraz com fome de informação, com fome de formação. Um escritor precisa ler bons textos para escrever bons textos. Um bom escritor é sempre um bom leitor. A leitura é necessária e, à medida que lemos, um mundo de magia, conhecimento e informação nos são revelados. Todavia, é fundamental, escolher bem os textos a serem lidos. Assim Barreto (2008) afirma a inteligibilidade textual é imprescindível ao leitor; caso contrário, ele não conseguirá absorver as informações necessárias à elaboração de seu próprio texto.

A escrita como meio de comunicação é importante para todos, antes, durante e depois da universidade. O ato de escrever é cada vez mais necessário para a vida de qualquer pessoa.

No quinto capítulo do livro, o autor tratou da escrita e da pesquisa na universidade. Aponta que se faz necessário que a prática teórica leve a reflexões críticas e desenvolva-se a força argumentativa dos indivíduos. As universidades precisam desenvolver, em seus acadêmicos, o prazer do escrever e pesquisar e a capacidade de desenvolver saberes próprios, que levem a trabalhar nos horizontes da crescente complementaridade das ciências. Os pesquisadores precisam se comunicar articulados em linhas de investigação sempre renovadas.

A pesquisa é uma busca incessante para esclarecer e contribuir para o desdobramento de um tema colocado em questão. A melhor escrita é aquela que deixa o leitor curioso e desperte nele a criticidade e o desejo de contribuir para complementaridade do tema abordado. Lembrando que a escrita da pesquisa, para ser bem sucedida, parte da escolha de um tema, que deverá ser colocado em questão para ser esclarecido e ampliado, tendo o pesquisador sempre algo a contribuir e acrescentar

sobre o tema da pesquisa.

O autor Mário Osório Marques trouxe reflexões importantíssimas sobre o ato de escrever, principalmente sendo este princípio da pesquisa. O livro “Escrever é Preciso: O Princípio da Pesquisa” é uma obra fabulosa sobre o tema da escrita e pesquisa, sendo também uma valorosa contribuição na preparação dos universitários para a iniciação da formulação de trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

BARRETO, Cíntia. **A importância do escrever no ensino da linguagem**. Disponível em: <<http://www.cintiabarreto.com.br/artigos/aimportancia doatodeescrever.shtml>> Acesso em 24. nov. de 2008.